



**FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. – FOSFERTIL
(COMPANHIA ABERTA)**

- Relatório da Administração 2007
- Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2007
- Parecer do Conselho Fiscal
- Relação dos Conselheiros e Administradores

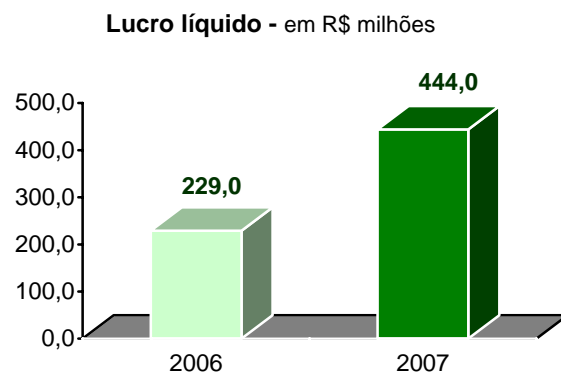
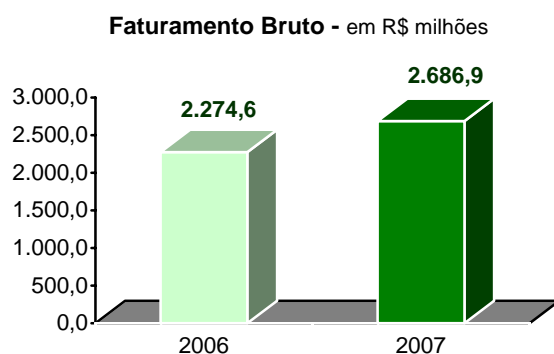
Relatório da Administração – 2007

A Fosfertil cresce equilibrando os aspectos econômico, social e ambiental. Dessa forma, a companhia chega a 2008 prestes a completar 50 anos de existência e preparada para enfrentar os desafios do futuro.

A trajetória da Fosfertil teve início em 16 de abril de 1958, com a inauguração da Fábrica de Fertilizantes de Cubatão (Fafer). Desde então, a empresa vem se renovando continuamente e contribuindo para o aumento da produtividade, inovações tecnológicas e modernização administrativa, suportando e acompanhando a intensa evolução do agronegócio brasileiro.

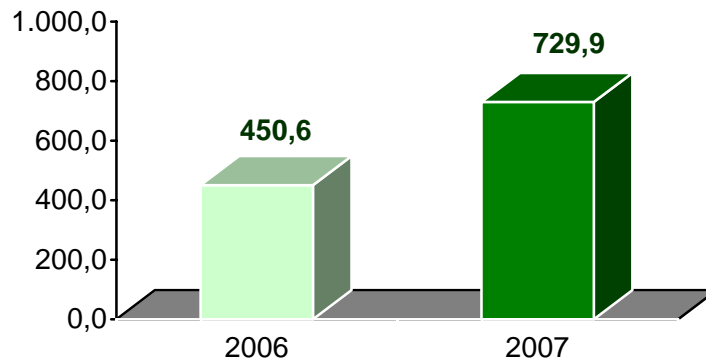


Em 2007, a Fosfertil manteve-se como a principal fornecedora brasileira de insumos fosfatados e nitrogenados para a indústria de fertilizantes. O faturamento bruto atingiu R\$ 2,7 bilhões, com uma expansão de 18% em relação a 2006, refletindo o crescimento das vendas físicas e também o aumento dos preços de alguns de seus produtos no mercado internacional.



O movimento internacional para produção de biocombustíveis aqueceu a demanda global por fertilizantes, o que, somado aos novos patamares de cotação do petróleo, elevou substancialmente os preços internacionais dos fertilizantes. Esse fato e o aumento do consumo no País refletiram-se positivamente no resultado da Fosfertil, cujo lucro líquido consolidado no exercício atingiu R\$ 444 milhões.

EBITDA (*) - em R\$ milhões



(*) EBITDA é definido pela Companhia como lucro líquido, adicionado do resultado financeiro líquido, da depreciação e amortização e exaustão, do resultado não operacional e do imposto de renda e contribuição social. Este indicador não é previsto nas normas contábeis brasileiras e não representa o fluxo de caixa para os exercícios apresentados, não devendo ser considerado como alternativa para o lucro líquido como indicador do desempenho operacional ou para o fluxo de caixa ou ainda, como indicador de liquidez.

Em um ano também favorável para os produtores rurais do País – razão da existência da companhia - esse resultado mostra a reação positiva dos negócios da Fosfertil, que capturou os benefícios do processo de redução de custos de produção, através de otimizações industriais, e do forte programa de ajustes de despesas operacionais e administrativas.

Aliadas ao desempenho, as perspectivas de crescimento para o agronegócio brasileiro – bem como a necessidade estratégica de o País superar a dependência de produtos importados no setor de fertilizantes – estimulam e validam os projetos de expansão da Fosfertil no ano em que a empresa comemora seu cinquentenário.

CONJUNTURA

- **Agronegócio, Motor da Economia.**

A economia brasileira apresentou em 2007 seu melhor desempenho dos últimos anos. Houve um crescimento do PIB superior a 5,2 %, geração de um número significativo de novos empregos, redução da quantidade de pessoas abaixo da linha de pobreza e investimentos externos superiores a US\$ 37 bilhões.

O agronegócio, mais uma vez, foi um dos grandes motores desse crescimento. As exportações do setor continuaram em alta, superando US\$ 58 bilhões. A renda agrícola global voltou a crescer, em torno de 10%. A expansão do plantio e da colheita e as boas perspectivas para 2008 permitiram a criação de mais de 40 mil novos empregos no setor agropecuário.

A safra de grãos 2006/2007 se beneficiou do clima favorável e de melhores preços internacionais e cresceu 7,5%, atingindo, segundo dados preliminares da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), 131,7 milhões de toneladas. A cana-de-açúcar apresentou uma expansão de área plantada superior a 13% e colheita recorde: mais de 549 milhões de toneladas. O segmento de biocombustíveis vive um clima de otimismo, recebendo importantes investimentos.

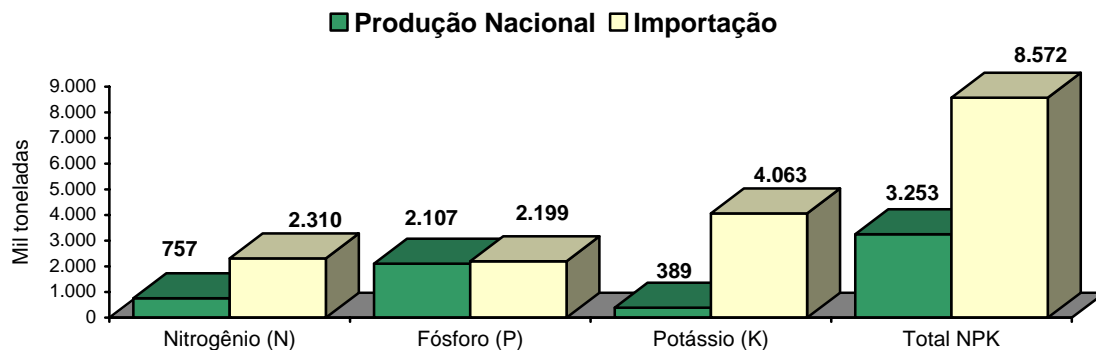
No contexto mundial, embora países como Estados Unidos, China e Índia e a União Européia estejam à nossa frente em termos de produção de grãos, nenhum deles tem o mesmo potencial de crescimento. O Brasil cultiva hoje cerca de 62 milhões de hectares e tem pelo menos mais 90 milhões, atualmente destinados a pastagens, que poderão vir a ampliar nossa fronteira agrícola no futuro.

- **Fertilizantes: Dependência Externa.**

A expansão da produtividade agrícola está diretamente ligada ao consumo de fertilizantes. Em 2007, a entrega de produtos ao consumidor final registrou crescimento superior a 17,3%, segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda).

Esse crescimento, no entanto, revela dados preocupantes. Como o consumo aumenta em velocidade muito superior à oferta de matérias-primas, o Brasil vem se tornando cada vez mais dependente de importações de fertilizantes. Atualmente, cerca de 65% do NPK (nitrogênio, fósforo e potássio, macronutrientes básicos para a formulação de fertilizantes) consumido no País vem do exterior. No caso do potássio, a importação chega a 88%, pois há poucas e restritas jazidas deste mineral no Brasil.

Fertilizantes no Brasil



Fonte: Anda. Base: 2007

Em relação ao nitrogênio, o Brasil poderia aumentar sua produção a partir das reservas de gás natural recentemente descobertas no litoral brasileiro. Entretanto, questões atuais como o preço do gás e a tendência de utilização preferencial desse recurso como fonte energética comprometem o seu aproveitamento pelo setor de fertilizantes.

Já nos fosfatados, o Brasil possui reservas minerais, tecnologia, recursos humanos e bens de capital para ampliar sua capacidade produtiva e reduzir a dependência de insumos importados. Entretanto para que esses investimentos possam acontecer com garantia de sustentabilidade, é necessário rever a questão tributária do setor de fertilizantes.

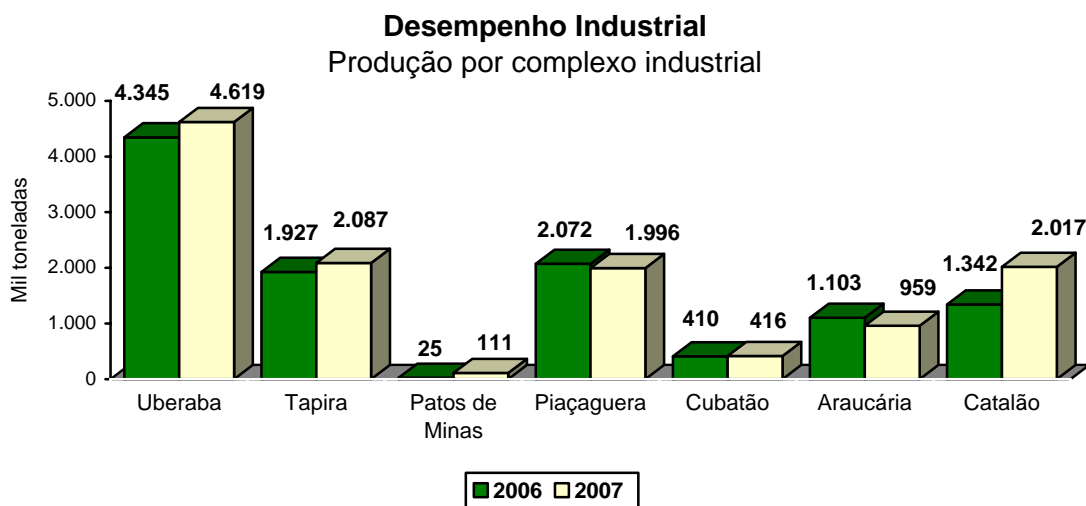
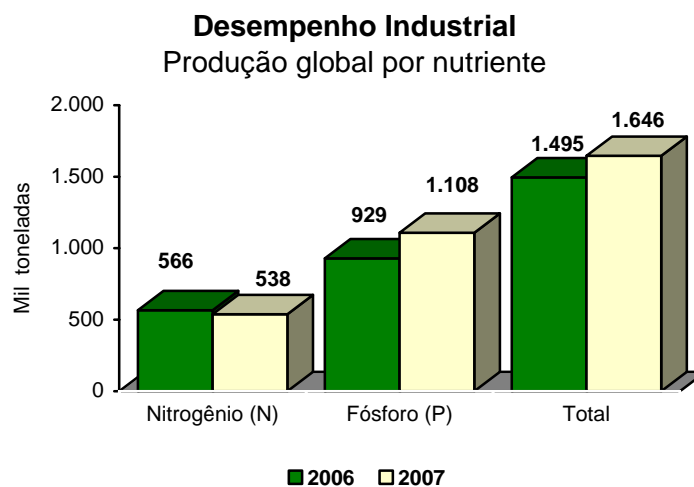
O setor de fertilizantes convive hoje com a falta de isonomia tributária entre o produto nacional e o importado. Enquanto o fertilizante importado tem alíquota zero na Tarifa Externa Comum (TEC), o nacional é tributado pelo ICMS nas operações interestaduais em alíquotas que chegam a 8,4%.

A questão da isonomia tributária precisa ser resolvida de forma que leve em conta os legítimos interesses de agricultores, produtores de fertilizantes, misturadores e governos. De qualquer forma, uma medida urgente nesse sentido é condição essencial para garantir a sustentabilidade do setor e o futuro do agronegócio brasileiro.

A alta dependência da importação e uma possível crise na estrutura de portos e transportes viários, além de reduzir o potencial de investimento e de geração de empregos no Brasil, traz o risco de, no futuro, enfrentarmos restrições de insumos básicos. Isso ocorre porque países produtores de fertilizantes, como China, Índia e Estados Unidos, são também grandes consumidores. Com o aumento de suas demandas internas, esses países tendem a limitar suas exportações, reduzindo a oferta mundial. O governo chinês anunciou o aumento de taxas de exportação de até 35% para alguns de seus produtos visando assegurar fertilizantes para a sua produção de alimentos.

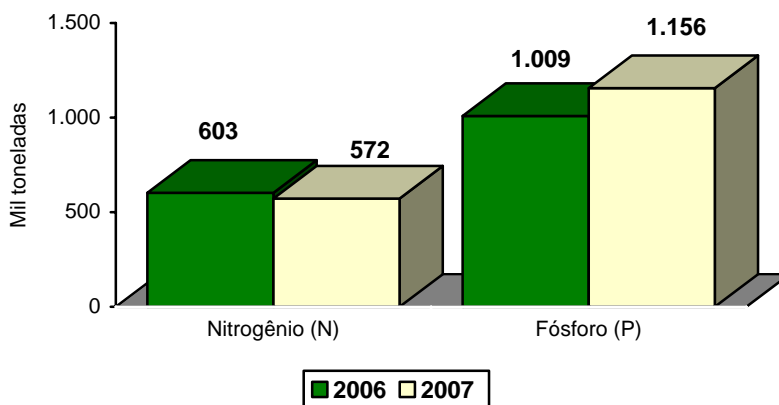
PRODUÇÃO E VENDAS

Na Fosfertil, todos os esforços têm como objetivo suprir a demanda brasileira por matérias-primas para fertilizantes. As unidades da empresa, situadas em quatro Estados brasileiros, trabalharam no exercício a plena capacidade para atender seus clientes. A companhia apresentou um crescimento de 10,1% em sua produção total por nutrientes, com destaque para as unidades do segmento de fosfatados.



A Fosfertil em 2007 comercializou 1,15 milhão de toneladas de nutrientes fosfatados (876 mil toneladas fosfatados de alta concentração e 280 mil toneladas de fosfatados de baixa concentração), expansão de 14,5%, e 572 mil toneladas de nutrientes nitrogenados.

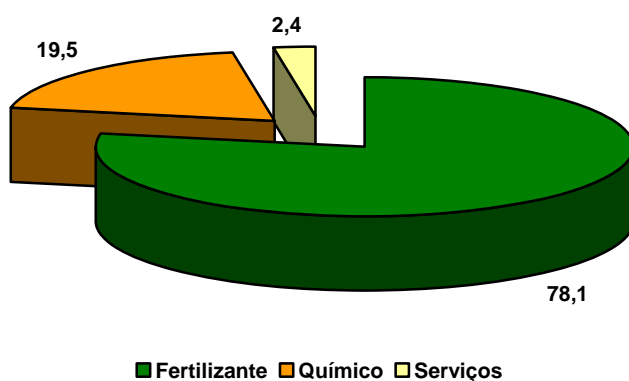
Vendas - Por nutriente



A Fosfertil também atua no setor químico, para o qual fornece diversos insumos, como ácidos, produtos orgânicos e oxidantes. Em 2007, foram iniciadas exportações do Ultraprill® (nitrato de amônio de baixa densidade, utilizado na indústria de construção civil e mineração, entre outras) para a África, ampliando a abrangência do mercado internacional do produto, já vendido para países da América Latina.

O Terminal Marítimo, em Santos (SP), voltado para o recebimento de fertilizantes e suas matérias-primas para uso próprio e de outras empresas do setor, atingiu a marca recorde de 2,44 milhões de toneladas de produtos movimentados em 2007, volume 10,9% superior ao registrado em 2006.

Origem das receitas por mercado em %



PROJETOS E INVESTIMENTOS

O Conselho de Administração aprovou em setembro um plano de investimentos de R\$ 271 milhões, destinados ao aumento da capacidade de produção de insumos fosfatados, a ser implantado até 2010. Esse valor se destina à otimização das minerações para atingir cerca de 3,5 milhões de

toneladas/ano de rocha fosfática e, principalmente, para o aumento da produção de fosfatados no Complexo Industrial de Uberaba (MG).

Esse investimento possibilitará aumentar em 27% a oferta de ácido fosfórico da Fosfertil, insumo básico para fabricação de produtos fosfatados de alta concentração utilizados na formulação de fertilizantes. O projeto permitirá ainda a autogeração de 5,3 MW de energia elétrica no complexo, significando a auto-suficiência energética do investimento.

Também há a expectativa de investir no aumento da produção mineral de fosfato, principalmente na região de Patrocínio (MG), onde há uma mina para exploração de rocha fosfática, matéria-prima para a produção de ácido fosfórico, superfosfatos e outros insumos.

No segmento de nitrogenados, foi adquirido para a planta de uréia do Complexo Industrial de Araucária (PR) um condensador de carbamato, produzido na Áustria, que levou dois anos para ser fabricado, incluindo tempo de projeto. O equipamento representa uma importante modernização tecnológica, trazendo ganhos ambientais e de produtividade para a planta, e será instalado para entrar em operação em 2008.

Outros projetos em andamento incluem a implantação de nova planta de granulação multipropósito de produtos à base de nitrato (nitrato de amônio, nitro-sulfo-cálcio etc) no Complexo Industrial de Piaçagüera, em Cubatão (SP), além de diversos estudos visando melhorias ambientais, modernização e aumento da eficiência em todas as unidades da Fosfertil.

SUSTENTABILIDADE

- **Desempenho Ambiental**

A preservação ambiental e o compromisso com a utilização racional dos recursos naturais são temas de permanente atenção para a Fosfertil. A empresa tem investido em soluções tecnológicas e aprimoramento de processos de forma a garantir o menor impacto possível em suas atividades.

No Complexo Industrial de Piaçagüera, localizado em Cubatão (SP), estão sendo investidos mais R\$ 45 milhões na adequação operacional e ambiental, complementando os R\$ 42 milhões aplicados entre 2003 e 2006, com o objetivo de tornar as plantas industriais mais eficientes, produtivas e com rigoroso controle ambiental. Os investimentos compreendem substituição de equipamentos, otimização do processo de tratamento e resfriamento de água e outros itens.

No mesmo Complexo, no último trimestre de 2007 foi lançado um programa para reduzir em até 80% a emissão gasosa de óxido nitroso (N₂O) em uma

das plantas de ácido nítrico. O projeto, a ser implantado em etapas, está sendo submetido à certificação do Governo Brasileiro e da Organização das Nações Unidas (ONU) e, uma vez aprovado, permitirá à companhia comercializar cerca de 837 mil créditos de carbono até 2012. Com essa iniciativa, a empresa adere ao Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), criado pelo Protocolo de Kyoto para auxiliar na redução de emissões de gases causadores do efeito estufa.

Em Tapira (MG), a frota de caminhões fora-de-estrada do Complexo de Mineração da Fosfertil passou a utilizar experimentalmente o combustível B2 (com 2% de adição de biodiesel ao diesel comum), o que contribui para reduzir a emissão de dióxido de carbono e enxofre para a atmosfera.

Em todas as suas unidades, a Fosfertil implantou durante o ano importantes ações de conscientização, com resultados valiosos. Entre outras, destacamos a campanha para o uso racional da água, na qual os empregados foram estimulados a buscar práticas sustentáveis para a indústria, com maior controle de perdas e visão de reaproveitamento. Essa ação, lançada durante a Semana do Meio ambiente, teve adesão e impacto significativos, chegando a reduzir o consumo de água na companhia em 24 milhões m³ em 2007, equivalente ao consumo anual de uma cidade com 190 mil habitantes.

- **Conscientização Ecológica**

Além de adotar medidas de prevenção e racionalização em seus processos industriais, a Fosfertil apóia ações de educação ambiental para a população e projetos de pesquisa que visam o monitoramento do ecossistema em seu entorno.

O *Projeto Guará*, um trabalho iniciado com uma pesquisa sobre os guarás-vermelhos nos manguezais próximos às unidades da Fosfertil em Cubatão e Santos (SP), completou dez anos com sua dimensão ampliada. Em 2007 ele contemplou o monitoramento de centenas de espécies de aves que habitam o entorno das unidades da Fosfertil, não só na Baixada Santista, mas também em regiões de cerrado em Goiás e Minas Gerais.

No que se refere à conscientização da população, a companhia desenvolve em Tapira (MG) um Programa de Educação Ambiental, voltado principalmente para professores e alunos de escolas da área rural. Contando com apoio do Poder Público local, o programa ajuda essa comunidade a encontrar soluções sustentáveis para questões como coleta seletiva de lixo e preservação das nascentes.

Em Catalão (GO), a Fosfertil desenvolve um projeto com a comunidade na recuperação de matas ciliares. Em reforço a esse trabalho, a empresa elaborou e distribuiu a professores, estudantes e comunidade uma cartilha ambiental, com informações importantes sobre a região e o meio ambiente.

- **Viver Segurança**

Na área de segurança, a Fosfertil deu continuidade ao seu programa de treinamentos e exercícios simulados para empregados e terceiros locados em todas as suas unidades químicas. Esse programa é voltado também para as comunidades vizinhas às fábricas, com o objetivo de testar a capacidade de mobilização para o caso de um acidente real.

Internamente, foi atualizado e reforçado o Sistema de Gestão de Segurança, buscando dar continuidade à redução de acidentes nas unidades. A Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento, envolvendo empregados próprios e de empresas parceiras, caiu em 50,8% em 2007 com relação a 2006, após apresentar expressivas reduções desde o início do programa, em 2002.

O compromisso da empresa com a segurança e a crescente conscientização dos trabalhadores resultaram em marcas como as alcançadas pelo Terminal Marítimo e pela Unidade de Patos de Minas (MG), que em 2007 comemoraram mil dias sem acidentes com afastamento.

O ano foi marcado também pelo lançamento da campanha *Fosfertil: Transporte com Segurança Máxima*. Voltado para motoristas das empresas que fazem o transporte rodoviário de produtos da Fosfertil, o programa inclui treinamento teórico e prático, distribuição de material informativo e ações de conscientização quanto ao transporte seguro de cargas perigosas. Em 2007, 80% dos motoristas que carregam produtos da companhia participaram desse programa, que tem como objetivo atingir 100% desses profissionais em 2008.

- **Fertilizar**

O programa social *Fertilizar*, que a Fosfertil desenvolve nas comunidades onde estão suas unidades produtivas e em parceria com o Poder Público ou entidades não-governamentais, beneficiou cerca de 2.000 crianças e adolescentes por dia. Destacam-se nesse contexto projetos como o da Escola Pingo de Mel, em Uberaba (MG), que concede bolsas de estudo para crianças com idades entre 6 e 10 anos.

- **Recursos Humanos**

A Fosfertil aprimorou seu programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), aumentando o valor de distribuição. Estima-se que, em função do desempenho de 2007, estarão sendo distribuídos um total de R\$ 38,9 milhões, entre valores já pagos e a serem pagos em 2008 (R\$ 25,2 milhões no ano anterior).

Foram realizadas no ano, 53 mil horas de treinamento para os empregados, com um investimento de R\$ 1,33 milhão. Essas ações refletem a política da empresa de oferecer oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, além dos salários e benefícios compatíveis com o mercado.

A Fosfertil mantém instrumentos de diálogo com o público interno, entre os quais o *RH com Você*, endereço eletrônico aberto a todos, e as *Estações on-line*, equipamentos presentes em todas as unidades para permitir acesso geral à intranet e à internet. Foi atualizado o Código de Ética lançado em 2005, sendo a nova versão distribuída a todos os empregados, com a apresentação de palestras de esclarecimento sobre o conteúdo do Código e o funcionamento do Comitê de Ética da empresa.

O Programa de Qualidade de Vida e Saúde deu continuidade à implantação, nas unidades, do *Cantinho Qualifertil* – espaço para descanso e lazer dos empregados nos intervalos do trabalho, com sala de leitura, biblioteca, TV, lanchonete e salão de jogos.

MERCADO DE CAPITAIS E RETORNO AOS ACIONISTAS

O índice Bovespa valorizou cerca de 44% em 2007, enquanto as ações preferenciais da Fosfertil valorizaram 134%. Os papéis da companhia estiveram presentes em todos os pregões da Bovespa. Em junho, a Fosfertil recebeu da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) o Prêmio Destaque Setorial por seu desempenho.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Os trabalhos de auditoria sobre as demonstrações financeiras locais, internacionais (US GAAP) e controles internos, inclusive para o atendimento às normas da Lei Sarbanes-Oxley, foram efetuados pela Deloitte Touche Tohmatsu. A política de atuação da companhia, em atendimento às determinações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), não permite a contratação de seus auditores para outros serviços que não os de auditoria.

PERSPECTIVAS

Os bons preços alcançados pelas *commodities* agrícolas deverão se manter em 2008. A demanda asiática por cereais, decorrente do aumento da renda da população, puxada pela China, e o mercado em crescimento para os biocombustíveis são os principais fatores dessa expectativa favorável.

Com a previsão de um crescimento menor da safra de grãos do que o consumo e uma redução dos estoques de passagem feita pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a tendência é de manutenção ou elevação dos preços.

No Brasil, as estimativas da Conab são de uma safra superior a 135 milhões de toneladas de grãos, com uma expansão de 3% sobre 2007, e um crescimento de quase 11% na colheita de cana-de-açúcar. Considerando essas expectativas e o fato de que a soja, o milho e a cana-de-açúcar são responsáveis por mais de 60% do consumo de fertilizantes no país, a estimativa é que o consumo de fertilizantes no Brasil cresça em 2008 em níveis superiores aos de 2007.

A Fosfertil, como empresa representativa no fornecimento de insumos para fertilizantes no país, acompanhará o cenário positivo de 2008, capturando as oportunidades e sinergias apresentadas para o desenvolvimento da indústria, de seus acionistas e da sociedade brasileira.

AGRADECIMENTOS

A Administração da Fosfertil agradece aos seus acionistas pela confiança e apoio; a seus empregados pelo comprometimento, dedicação e profissionalismo; aos clientes pela preferência e aos fornecedores e demais parceiros pela contínua colaboração.

Uberaba, 04 de março de 2008.

A Administração.

Fertilizantes
Fosfatados S.A. Fosfertil
e Controladas

Demonstrações Financeiras
Referentes aos Exercícios Findos em
31 de Dezembro de 2007 e de 2006 e
Parecer dos Auditores Independentes

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil
Uberaba - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil (“Companhia”), individual e consolidado, levantados em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil, individual e consolidada, em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitirmos um parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado, individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007 representam informações complementares àquelas demonstrações, as quais não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e estão sendo apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria mencionados no parágrafo 2 e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras anteriormente referidas, tomadas em conjunto.

Deloitte Touche Tohmatsu

5. Os balanços patrimoniais levantados em 31 de dezembro de 2006, individual e consolidado, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, apresentados para fins de comparação, foram auditados por outros auditores independentes, e o parecer de auditoria foi emitido em 19 de janeiro de 2007, sem ressalvas.
6. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, às demonstrações financeiras, em dezembro de 2006 a Companhia anunciou uma proposta de incorporação de ações de sua acionista indireta Bunge Fertilizantes S.A. A reorganização proposta está suspensa por decisão judicial.

São Paulo, 7 de fevereiro de 2008

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Nourival C. Pedroso Filho
Contador
CRC nº 1 RJ 065177/O-8 T SP "S" MG

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006			2007	2006	2007	2006
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Disponibilidades		643	24.803	1.866	52.214	Financiamentos	17	24.990	122.208	27.855	134.890
Aplicações financeiras	6	464.547	42.254	792.094	52.452	Fornecedores	18	120.369	76.628	298.060	147.844
Contas a receber de clientes	7	10.827	10.025	54.463	56.692	Adiantamentos de clientes		65.880	7.544	103.460	21.341
Estoques	8	149.968	128.124	291.655	228.417	Dividendos	21	183.403	33	183.403	33
Impostos a recuperar	9	13.224	46.902	20.584	57.522	Impostos a recolher		2.293	2.369	5.635	5.395
Dividendos a receber	12	129.172	35.256	-	-	Provisão para férias encargos sociais		4.788	4.427	22.503	19.262
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	1.124	1.457	4.251	4.274	Participação nos lucros ou resultados		8.287	5.768	32.290	18.641
Despesas pagas antecipadamente		2.936	3.556	8.592	6.741	Imposto de renda e contribuição social		62.522	-	116.876	22.534
Outros créditos		6.257	8.295	20.730	17.632	Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	5.666	2.414	7.613	3.150
Total do ativo circulante		<u>778.698</u>	<u>300.672</u>	<u>1.194.235</u>	<u>475.944</u>	Outras obrigações		15.509	6.766	29.742	28.341
						Total do passivo circulante		<u>493.707</u>	<u>228.157</u>	<u>827.437</u>	<u>401.431</u>
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo:						Exigível a longo prazo:					
Contas a receber de clientes	7	2.656	4.023	4.120	10.595	Financiamentos	17	16.448	48.869	19.265	54.503
Estoques	8	31.001	59.108	97.814	156.330	Provisão para contingências	19	54.225	50.396	161.627	133.179
Depósitos judiciais	10	10.287	24.298	35.946	52.697	Provisão para planos de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados	20	7.785	5.282	31.074	20.084
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	62.019	31.029	113.418	55.554	Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	-	-	1.065	-
Impostos a recuperar	9	19.775	73.736	79.115	136.326	Ajuste líquido de operações de "swap"	26	28.659	25.351	28.659	25.351
Adiantamentos a terceiros		12.902	10.574	16.729	12.838	Outras obrigações		281	51	3.225	933
Outros créditos		352	299	2.977	1.684	Total do passivo não circulante		<u>107.398</u>	<u>129.949</u>	<u>244.915</u>	<u>234.050</u>
Permanente:		138.992	203.067	350.119	426.024	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS					
Investimentos:						Deságio de investimento em subsidiária integral		-	-	37.792	37.792
Em subsidiária integral	12	639.679	579.356	-	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21				
Outros investimentos		10	10	553	553	Capital social realizado		720.000	720.000	720.000	720.000
Imobilizado	14	475.714	514.893	979.788	999.690	Reserva de capital		49	49	49	49
Intangível	15	11.590	11.714	15.695	15.905	Reserva de reavaliação		50.846	54.163	50.846	54.163
Diferido	16	1.818	2.530	8.069	8.955	Reservas de lucros		674.501	479.924	667.420	479.586
Total do ativo não circulante		<u>1.267.803</u>	<u>1.311.570</u>	<u>1.354.224</u>	<u>1.451.127</u>	Total do patrimônio líquido		<u>1.445.396</u>	<u>1.254.136</u>	<u>1.438.315</u>	<u>1.253.798</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>2.046.501</u>	<u>1.612.242</u>	<u>2.548.459</u>	<u>1.927.071</u>	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>2.046.501</u>	<u>1.612.242</u>	<u>2.548.459</u>	<u>1.927.071</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS		1.156.935	882.427	2.686.888	2.274.606
Deduções de vendas e serviços		(61.384)	(51.351)	(265.321)	(213.808)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS		1.095.551	831.076	2.421.567	2.060.798
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados		(694.879)	(693.107)	(1.654.224)	(1.605.599)
LUCRO BRUTO		400.672	137.969	767.343	455.199
(DESPESAS) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS					
Vendas		(2.772)	(2.672)	(10.129)	(9.223)
Gerais e administrativas					
Honorários da diretoria e dos conselhos		(1.078)	(868)	(2.421)	(3.553)
Administrativas		(21.639)	(22.271)	(54.143)	(54.935)
Resultado financeiro, líquido	23	36.447	(16.653)	64.537	(21.044)
Outras despesas operacionais, líquidas	24	(53.796)	(54.179)	(132.847)	(59.685)
Equivalência patrimonial	12	189.495	172.227	-	-
		146.657	75.584	(135.003)	(148.440)
LUCRO OPERACIONAL		547.329	213.553	632.340	306.759
Resultado não operacional		352	3.474	1.875	2.543
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		547.681	217.027	634.215	309.302
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Corrente	25	(124.354)	(310)	(242.541)	(84.354)
Diferido	25	27.406	10.157	52.316	4.053
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		450.733	226.874	443.990	229.001
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$		4,23	2,13		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006
 (Em milhares de reais)

	Capital social realizado	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
		Subvenções para investimentos		Legal	Ações em tesouraria	Retenção de lucros		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	540.000	49	57.480	68.300	-	401.656	-	1.067.485
Ajuste de exercício anterior (Deliberação CVM nº 489/05)	-	-	-	-	-	-	49.957	49.957
Aumento de capital mediante incorporação de reservas	180.000	-	-	-	-	(180.000)	-	-
Ações em tesouraria	-	-	-	-	(7.699)	-	-	(7.699)
Realização de reserva de reavaliação	-	-	(3.317)	-	-	-	3.317	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	226.874	226.874
Destinação do lucro líquido do exercício								
Reserva legal	-	-	-	11.344	-	-	(11.344)	-
Juros sobre o capital próprio, atribuível ao dividendo mínimo obrigatório	-	-	-	-	-	-	(82.481)	(82.481)
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	-	186.323	(186.323)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	720.000	49	54.163	79.644	(7.699)	407.979	-	1.254.136
Realização de reserva de reavaliação	-	-	(3.317)	-	-	-	3.317	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	450.733	450.733
Destinação do lucro líquido do exercício								
Reserva legal	-	-	-	22.537	-	-	(22.537)	-
Juros sobre o capital próprio, atribuível ao dividendo mínimo obrigatório	-	-	-	-	-	-	(76.106)	(76.106)
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(151.595)	(31.772)	(183.367)
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	-	323.635	(323.635)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	720.000	49	50.846	102.181	(7.699)	580.019	-	1.445.396

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
ORIGENS				
Das atividades operacionais:				
Lucro líquido do exercício	450.733	226.874	443.990	229.001
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciação, amortização e exaustão	77.698	64.259	162.046	122.825
Valor residual de ativo permanente baixado	121	483	277	865
Provisão (reversão) para ajustes ao valor de realização de ativos não circulantes	61.847	(2.324)	112.947	(47)
Provisão para contingências	25.019	29.773	56.868	21.176
Provisão (reversão) para plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados	2.503	1.393	10.990	(14.991)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(30.990)	(10.591)	(56.796)	(4.606)
Equivalência patrimonial em subsidiária integral	(189.495)	(172.227)	-	-
Variações monetárias do passivo não circulante	(4.624)	(5.677)	(4.624)	(941)
	<u>392.812</u>	<u>131.963</u>	<u>725.698</u>	<u>353.282</u>
De terceiros e outros:				
Ajuste de exercício anterior (Deliberação CVM nº 489/05)	-	49.957	-	49.957
Dividendos de subsidiária integral	129.172	60.000	-	-
Redução do ativo não circulante	33.218	-	20.819	-
	<u>162.390</u>	<u>109.957</u>	<u>20.819</u>	<u>49.957</u>
Total dos recursos obtidos	<u>555.202</u>	<u>241.920</u>	<u>746.517</u>	<u>403.239</u>
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
No ativo permanente:				
Investimentos	-	39.063	-	-
Imobilizado	37.774	32.000	138.878	94.619
Diferido	30	1.791	2.447	3.986
Aquisição de ações próprias	-	7.699	-	7.699
Transferência do passivo não circulante para o passivo circulante	27.797	126.336	30.614	138.628
Dividendos e juros sobre o capital próprio	259.473	82.481	259.473	82.481
Redução do passivo não circulante	17.652	7.868	22.820	17.948
Aumento do ativo não circulante	-	82.328	-	218.996
Total das aplicações	<u>342.726</u>	<u>379.566</u>	<u>454.232</u>	<u>564.357</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>212.476</u>	<u>(137.646)</u>	<u>292.285</u>	<u>(161.118)</u>
VARIAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO				
Ativo circulante:				
No fim do exercício	778.698	300.672	1.194.235	475.944
No início do exercício	<u>300.672</u>	<u>592.563</u>	<u>475.944</u>	<u>925.738</u>
	<u>478.026</u>	<u>(291.891)</u>	<u>718.291</u>	<u>(449.794)</u>
Passivo circulante				
No fim do exercício	493.707	228.157	827.437	401.431
No início do exercício	<u>228.157</u>	<u>382.402</u>	<u>401.431</u>	<u>690.107</u>
	<u>265.550</u>	<u>(154.245)</u>	<u>426.006</u>	<u>(288.676)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>212.476</u>	<u>(137.646)</u>	<u>292.285</u>	<u>(161.118)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil (“Fosfertil” ou “Companhia”) tem por objetivo a fabricação de fertilizantes e outros produtos para a agricultura por meio do aproveitamento de jazidas minerais próprias e, ainda, o comércio, o transporte, a exportação e a importação desses produtos, o agenciamento por conta de terceiros, a prestação de serviços de industrialização a terceiros e a participação em outras sociedades comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou cotista.

A subsidiária integral Ultrafertil S.A. tem por atividades principais a industrialização e a comercialização de fertilizantes e produtos químicos e a operação de terminal portuário próprio de uso misto.

2. REORGANIZAÇÃO OPERACIONAL E SOCIETÁRIA

O Conselho de Administração da Fosfertil aprovou no dia 21 de dezembro de 2006 uma proposta de incorporação de ações da Bunge Fertilizantes S.A. pela Fosfertil, conforme divulgado por meio de Fato Relevante e informações ao mercado.

Em 28 de agosto de 2007, o Tribunal de Justiça de São Paulo deu provimento às apelações interpostas por acionistas, com o objetivo de invalidar as deliberações tomadas na Assembléia Geral Ordinária da acionista da Fosfertil, Fertifos Administração e Participação S.A., em 27 de abril de 2006. Em virtude dessa decisão, permanece em discussão a reorganização societária e operacional envolvendo a Companhia e a Bunge Fertilizantes S.A.

A Companhia continuará tomando as medidas legais cabíveis com vistas a implementar a reorganização proposta e manterá seus acionistas e o mercado informados sobre o andamento dos processos em questão.

3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e consistentes com as demonstrações financeiras auditadas de 31 de dezembro de 2006.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares abrangendo a controladora e o consolidado:

- (i) Demonstrações de fluxo de caixa

Elaboradas de acordo com as Normas e Procedimentos de Contabilidade – NPC nº 20 do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, considerando as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e aplicações financeiras da Companhia – Anexo I.

(ii) Demonstrações do valor adicionado

Elaboradas de acordo com os Pareceres de Orientação nº 15/87 e 24/92 e Ofício Circular nº 01/00 da CVM. O modelo utilizado é o proposto pelas Normas Brasileiras de Contabilidade – NBCT nº 3.7 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, e apresenta o valor da riqueza criada pela Companhia e a forma que essa riqueza foi distribuída entre empregados, governo, financiadores externos e acionistas – Anexo II.

4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização.

b) Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

c) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, entre outras, valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques e imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

d) Ativos circulante e não circulante

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos

até as datas dos balanços.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

Estoques

São demonstrados ao custo médio de aquisição e/ou de produção, ou valor de mercado, quando inferior. As importações em andamento são demonstradas ao custo incorrido até as datas dos balanços. As provisões para perdas são constituídas para estoques obsoletos, com base em análises correspondentes.

Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização.

e) Permanente

Investimentos

O investimento na subsidiária integral Ultrafertil S.A. está avaliado pelo método de equivalência patrimonial deduzido do deságio a amortizar. Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando necessário.

Imobilizado

É registrado ao custo de aquisição ou construção, acrescido de reavaliação espontânea efetuada. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 14 e leva em conta o tempo de vida útil estimado dos bens.

A partir de março de 2006, em atendimento ao Ofício-Circular CVM/SEP nº 2/06, à Deliberação CVM nº 189/05 e ao item 13 da NPC nº 22 do IBRACON, a Companhia adotou como prática contábil o registro dos gastos realizados com paradas programadas para manutenção no ativo imobilizado na rubrica “Equipamentos e instalações”. Tais paradas ocorrem em períodos programados que variam de um a três anos e os respectivos gastos são depreciados até o início da parada seguinte correspondente.

Intangível

É registrado ao custo de aquisição. A exaustão é calculada na proporção da produção em relação à possança das jazidas.

Diferido

É registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas que levam em conta a vida útil dos ativos.

f) Passivos circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, considerando as variações das taxas de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até as datas dos balanços.

g) Provisões

As provisões foram constituídas pela Administração com base em fatores objetivos e subjetivos, representando as melhores estimativas da obrigação a ser registrada nas demonstrações financeiras.

h) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido. Os impostos ativos e passivos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02.

i) Planos de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

Os custos de patrocínio dos planos de pensão e de benefícios pós-emprego e seus eventuais déficits (superávits) são contabilizados em atendimento à Deliberação CVM nº 371/00 e NPC nº 26 do IBRACON.

j) Reclassificações

Certos saldos não relevantes das demonstrações financeiras do exercício anterior foram reclassificados para serem apresentados em consistência com as demonstrações financeiras do exercício corrente.

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Foram preparadas de acordo com os critérios técnicos de consolidação previstos na Instrução CVM nº 247/96 e abrangem os saldos da subsidiária integral Ultrafertil S.A. e sua controlada UF Distribuidora de Combustíveis Ltda.

	<u>Participação - %</u>	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Ultrafertil S.A.	100,00	100,00
UF Distribuidora de Combustíveis Ltda.	99,00	99,00

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das controladas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas.

As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme entre as empresas consolidadas e também consistentes com aquelas adotadas no exercício anterior.

As demonstrações financeiras da subsidiária integral Ultrafertil S.A. e sua controlada UF Distribuidora de Combustíveis Ltda., também são examinadas pelo mesmo auditor independente da controladora.

A conciliação do lucro líquido do exercício e do patrimônio líquido está demonstrada a seguir:

	<u>Lucro líquido do exercício</u>		<u>Patrimônio líquido</u>	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Controladora	450.733	226.874	1.445.396	1.254.136
Lucro realizado (lucro a realizar) na venda de matéria-prima da controladora para a subsidiária integral, líquido de impostos	<u>(6.743)</u>	<u>2.127</u>	<u>(7.081)</u>	<u>(338)</u>
Consolidado	<u>443.990</u>	<u>229.001</u>	<u>1.438.315</u>	<u>1.253.798</u>

6. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras estão representadas pelas seguintes modalidades, indexadas pela taxa do Certificado de Depósito Interbancário – CDI:

	Taxa	Controladora		Consolidado	
		<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Certificados de Depósitos Bancários	100% a	139.460	19.710	204.314	25.872
Debêntures - operações compromissadas	101,2%	<u>325.087</u>	<u>22.544</u>	<u>587.780</u>	<u>26.580</u>
	do CDI	<u>464.547</u>	<u>42.254</u>	<u>792.094</u>	<u>52.452</u>

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Circulante				
Clientes	11.061	10.025	58.716	56.692
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(234)</u>	<u>-</u>	<u>(4.253)</u>	<u>-</u>
	<u>10.827</u>	<u>10.025</u>	<u>54.463</u>	<u>56.692</u>
Não circulante				
Clientes	8.200	9.342	15.611	18.639
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(5.544)</u>	<u>(5.319)</u>	<u>(11.491)</u>	<u>(8.044)</u>
	<u>2.656</u>	<u>4.023</u>	<u>4.120</u>	<u>10.595</u>

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Circulante				
Produtos acabados	106.350	72.759	184.990	107.875
Matérias-primas	9.085	14.109	16.618	19.824
Insumos básicos	5.478	6.280	35.366	36.850
Almoxarifado	14.000	18.048	27.961	36.386
Importações em andamento	<u>15.055</u>	<u>16.928</u>	<u>26.720</u>	<u>27.482</u>
	<u>149.968</u>	<u>128.124</u>	<u>291.655</u>	<u>228.417</u>
Não circulante				
Almoxarifado	<u>31.001</u>	<u>59.108</u>	<u>97.814</u>	<u>156.330</u>

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Circulante				
PIS e COFINS não cumulativos (a)	13.193	12.156	19.929	17.233
Imposto de renda e contribuição social - antecipações	-	33.525	-	33.557
IRRF sobre aplicações financeiras	-	1.192	-	1.192
ICMS (b)	31	-	655	5.511
Outros	-	<u>29</u>	-	<u>29</u>
	<u>13.224</u>	<u>46.902</u>	<u>20.584</u>	<u>57.522</u>
Não circulante				
PIS e COFINS não cumulativos (a)	2.152	5.748	5.370	8.536
ICMS (b)	61.229	66.777	161.641	141.737
Provisão para ajuste ao valor de realização do ICMS	(43.606)	(13.436)	(87.896)	(28.594)
Créditos tributários - PIS (c)	-	<u>14.647</u>	-	<u>14.647</u>
	<u>19.775</u>	<u>73.736</u>	<u>79.115</u>	<u>136.326</u>

- (a) Créditos de Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS não cumulativos a compensar.
- (b) Parcela dos créditos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS originados da aquisição de materiais incorporados ao ativo permanente e saldo credor a compensar em períodos subseqüentes.
- (c) Créditos sobre PIS semestralidade relativos ao recolhimento a maior do PIS registrado com base na declaração de inconstitucionalidade pelo Supremo Tribunal Federal - STF, dos Decretos-lei nº 2.445/88 e nº 2.449/88, cujas vigências foram suspensas pela Resolução nº 49/95 do Senado Federal.

10. DEPÓSITOS JUDICIAIS

A Companhia mantém valores depositados em juízo, determinados por diversas instâncias judiciais, aguardando a decisão definitiva desses processos. Certos saldos de depósitos judiciais, quando relacionados intrinsecamente à provisão para contingência, foram reclassificados e são apresentados pelo seu valor líquido, em atendimento à Deliberação CVM nº 489/05. Os depósitos sem vinculação são apresentados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Cíveis	727	727	1.172	1.172
Tributários				
Federais				
PIS e COFINS	3.168	17.179	20.444	34.455
SAT	611	449	2.085	1.610
Outros	1.457	1.619	6.095	9.375
Estaduais	<u>4.324</u>	<u>4.324</u>	<u>6.150</u>	<u>6.085</u>
	<u>10.287</u>	<u>24.298</u>	<u>35.946</u>	<u>52.697</u>

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil. A Administração considera esses valores realizáveis na proporção da solução final das contingências, da liquidação por pagamento das obrigações projetadas para os planos de pensão, bem como das demais provisões.

	Controladora		Consolidado	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Ativo				
Circulante				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	79	-	1.446	-
Outras provisões	<u>1.045</u>	<u>1.457</u>	<u>2.805</u>	<u>4.274</u>
	<u>1.124</u>	<u>1.457</u>	<u>4.251</u>	<u>4.274</u>
Não circulante				
Provisão para contingências	25.848	7.222	46.162	19.906
Provisão para planos de pensão - Deliberação CVM nº 371/00	2.647	1.796	10.565	6.829
Provisão para ajuste ao valor de realização de ativos não circulantes	20.558	19.216	42.434	24.370
Variações cambiais negativas e perdas com “hedge”, não realizadas	7.915	2.734	7.915	2.734
Outras provisões	<u>5.051</u>	<u>61</u>	<u>6.342</u>	<u>1.715</u>
	<u>62.019</u>	<u>31.029</u>	<u>113.418</u>	<u>55.554</u>

	Controladora		Consolidado	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Passivo				
Circulante				
Variações cambiais positivas não realizadas:	<u>5.666</u>	<u>2.414</u>	<u>7.613</u>	<u>3.150</u>
Não circulante				
Depreciação acelerada incentivada	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.065</u>	<u>-</u>

12. INVESTIMENTO NA SUBSIDIÁRIA INTEGRAL

	Controladora	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Informações sobre a subsidiária integral - Ultrafertil S.A.		
Participação no capital social	100%	100%
Capital social atualizado	397.137	397.137
Patrimônio líquido	679.436	621.456
Lucro líquido do exercício	187.182	172.703
Lucros não realizados em operações intercompanhias	1.995	4.308
Movimentação do investimento		
No início do exercício	617.148	465.858
Equivalência patrimonial	189.495	172.227
Ajuste de exercício anterior (Deliberação CVM nº 489/05)	-	39.063
Dividendos	<u>(129.172)</u>	<u>(60.000)</u>
No fim do exercício	677.471	617.148
Deságio a amortizar	<u>(37.792)</u>	<u>(37.792)</u>
	<u>639.679</u>	<u>579.356</u>

O fundamento do deságio foi atribuído a outras razões econômicas (artigo 21, alínea c, da Instrução CVM nº 1/78) e, portanto, somente será amortizado no caso de baixa por alienação ou perecimento dos bens, em atendimento ao artigo 14, parágrafo 4º, da Instrução CVM nº 247/96. No balanço patrimonial consolidado, o saldo foi reclassificado para a rubrica “Resultados de exercícios futuros”.

13. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	Controladora				Consolidado	
	2007		2006		2007	2006
	Subsidiária integral	Acionistas indiretos	Subsidiária integral	Acionistas indiretos	Acionistas indiretos	Acionistas indiretos
Ativo circulante						
Clientes	1.221	181	932	1.646	1.824	7.644
Estoques - empréstimos de produto	381	127	13.526	1.032	8.318	1.063
Outros créditos	<u>31</u>	<u>-</u>	<u>1.007</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>1.633</u>	<u>308</u>	<u>15.465</u>	<u>2.678</u>	<u>10.142</u>	<u>8.707</u>
Passivo circulante						
Fornecedores nacionais	2.215	347	2.400	507	389	695
Fornecedores no exterior	-	40.875	-	27.392	125.060	65.729
Adiantamentos de clientes	-	53.133	-	3.559	74.159	11.932
Outras obrigações	<u>630</u>	<u>6</u>	<u>3.974</u>	<u>2.378</u>	<u>641</u>	<u>5.560</u>
	<u>2.845</u>	<u>94.361</u>	<u>6.374</u>	<u>33.836</u>	<u>200.249</u>	<u>83.916</u>
Compras	36.002	72.680	45.783	54.947	210.634	159.728
Vendas	116.643	655.275	68.488	525.002	1.442.865	1.166.791
Juros ativos	9	-	344	-	-	-
Juros passivos	-	-	(147)	-	-	-
Despesas financeiras	-	(319)	-	(786)	(337)	(966)

As transações efetuadas com partes relacionadas concentram-se em operações de compra e venda de serviços e produtos com acionistas indiretos. Essas operações são realizadas a preços e condições de mercado.

A Companhia têm contratadas operações de financiamento de exportações no valor equivalente a US\$23 milhões, lastreadas em recebíveis de exportação adquiridos no mercado. Para efetivar a exportação, foram adquiridos produtos de empresa relacionada. A diferença entre os valores de compra e venda desses produtos referente ao aluguel de performance foi classificada como despesas financeiras.

14. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação - %	Controladora			
		2007		2006	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	4	380.275	(249.876)	130.399	144.835
Equipamentos e instalações	10 a 20 (a)	593.956	(337.127)	256.829	287.006
Veículos	20 e 25	38.634	(33.145)	5.489	9.442
Computadores e periféricos	20	3.952	(2.503)	1.449	2.505
Outros	10	<u>2.053</u>	<u>(1.284)</u>	<u>769</u>	<u>866</u>
		<u>1.018.870</u>	<u>(623.935)</u>	394.935	444.654
Custo dos bens não sujeitos a depreciação					
Terrenos				57.769	56.402
Almoxarifado de sobressalentes				259	239
Obras e instalações em andamento				22.729	13.581
Adiantamentos a fornecedores				<u>22</u>	<u>17</u>
				<u>475.714</u>	<u>514.893</u>

	Taxa anual de depreciação - %	Consolidado			
		2007			2006
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	4	658.169	(398.723)	259.446	278.065
Equipamentos e instalações	10 a 20 (b)	1.489.636	(999.977)	489.659	548.928
Veículos	20 e 25	45.657	(39.528)	6.129	10.182
Computadores e periféricos	20	20.831	(14.993)	5.838	8.323
Outros	10	4.993	(3.431)	1.562	1.757
		<u>2.219.286</u>	<u>(1.456.652)</u>	762.634	847.255
Custo dos bens não sujeitos a depreciação					
Terrenos				98.916	68.549
Almoxarifado de sobressalentes				39.056	39.187
Obras e instalações em andamento				74.853	40.640
Adiantamentos a fornecedores				4.329	4.059
				<u>979.788</u>	<u>999.690</u>

(a) Taxa ponderada de 11,30% na controladora.

(b) Taxa ponderada de 12,03% no consolidado.

Movimentação do custo

	Controladora				
	2006	2007			Custo
	Custo	Adições	Baixas	Transfe- rências	
Edificações e benfeitorias	379.731	-	-	544	380.275
Equipamentos e instalações	568.271	4.174	(710)	22.221	593.956
Veículos	37.967	-	(30)	697	38.634
Computadores e periféricos	4.442	-	-	(490)	3.952
Outros	2.882	-	(916)	87	2.053
	993.293	4.174	(1.656)	23.059	1.018.870
Custo dos bens não sujeitos a depreciação					
Terrenos	56.402	-	-	1.367	57.769
Almoxarifado de sobressalentes	238	45	-	(24)	259
Obras e instalações em andamento	13.581	33.550	-	(24.402)	22.729
Adiantamentos a fornecedores	17	5	-	-	22
	70.238	33.600	-	(23.059)	80.779
	<u>1.063.531</u>	<u>37.774</u>	<u>(1.656)</u>	<u>-</u>	<u>1.099.649</u>

	Consolidado				
	2006	2007			
	Custo	Adições	Baixas	Transfe- rências	Custo
Edificações e benfeitorias	651.739	-	(1)	6.431	658.169
Equipamentos e instalações	1.423.509	6.591	(853)	60.389	1.489.636
Veículos	45.282	-	(630)	1.005	45.657
Computadores e periféricos	21.200	-	(206)	(163)	20.831
Outros	<u>6.969</u>	<u>-</u>	<u>(1.882)</u>	<u>(94)</u>	<u>4.993</u>
	2.148.699	6.591	(3.572)	67.568	2.219.286
Custo dos bens não sujeitos a depreciação					
Terrenos	68.549	29.000	-	1.367	98.916
Almoxarifado de sobressalentes	39.187	2.532	-	(2.663)	39.056
Obras e instalações em andamento	40.640	100.485	-	(66.272)	74.853
Adiantamentos a fornecedores	<u>4.059</u>	<u>270</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.329</u>
	152.435	132.287	-	(67.568)	217.154
	<u>2.301.134</u>	<u>138.878</u>	<u>(3.572)</u>	<u>-</u>	<u>2.436.440</u>

Nos termos da Instrução CVM nº 288/98 e Deliberação CVM nº 183/95, a Companhia optou pelo custo corrigido na avaliação dos bens do imobilizado, porém mantendo parte de seus ativos (terrenos e edificações) aos valores de reavaliação registrados em 1986, que serão recuperados pelas operações.

15. INTANGÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Direitos de lavra	13.182	13.182	19.027	19.027
Exaustão	<u>(2.095)</u>	<u>(1.971)</u>	<u>(3.853)</u>	<u>(3.643)</u>
	11.087	11.211	15.174	15.384
Direitos e concessões	<u>503</u>	<u>503</u>	<u>521</u>	<u>521</u>
	<u>11.590</u>	<u>11.714</u>	<u>15.695</u>	<u>15.905</u>

A exaustão é calculada na proporção da produção em relação à possança das jazidas.

16. DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Implementação de sistemas informatizados	452	687	3.606	9.116
Despesas pré-operacionais	1.097	1.287	2.202	2.392
Outras despesas diferidas	<u>1.949</u>	<u>1.927</u>	<u>9.973</u>	<u>8.502</u>
	3.498	3.901	15.781	20.010
Amortização acumulada	<u>(1.680)</u>	<u>(1.371)</u>	<u>(7.712)</u>	<u>(11.055)</u>
	<u>1.818</u>	<u>2.530</u>	<u>8.069</u>	<u>8.955</u>

As taxas anuais de amortização são de 20% na controladora e no consolidado.

17. FINANCIAMENTOS

<u>Modalidade/finalidade</u>	<u>Encargos financeiros anuais incidentes</u>	<u>Controladora</u>				<u>Consolidado</u>			
		<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>		<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
		<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Capital de giro									
Unibanco S.A. "comprar"	103% do CDI	20	-	-	-	22	-	-	-
Banco Itaú S.A. - "Pré-export finance"	4,20% + LIBOR + variação cambial	-	-	-	-	-	8.786	-	-
Banco Santander S.A. - "Pré-export finance"	5,65% + variação cambial	9.237	11.354	8.857	21.380	9.237	11.354	8.857	21.380
BankBoston S.A. - "Pré-export finance"	5,65% + variação cambial	15.733	19.448	7.591	27.489	15.733	19.448	7.591	27.489
Aquisição de ativo fixo/investimento									
BNDES - aquisição da Ultrafertil S.A.	6,50% + URIGP-M PRO 484	-	91.406	-	-	-	91.406	-	-
Banco do Brasil S.A.	14,00%	-	-	-	-	2.863	2.896	2.817	5.634
Banco BBA	9,00% + URTJLP 314	-	-	-	-	-	1.000	-	-
		<u>24.990</u>	<u>122.208</u>	<u>16.448</u>	<u>48.869</u>	<u>27.855</u>	<u>134.890</u>	<u>19.265</u>	<u>54.503</u>

Os financiamentos classificados no passivo não circulante têm seus vencimentos em 2009.

Os financiamentos estão garantidos por carta de fiança, notas promissórias e hipotecas de bens próprios.

Os “covenants” financeiros dos contratos com os Bancos Santander e BankBoston, são calculados em uma base consolidada e estão sendo atendidos adequadamente nas datas dos balanços.

18. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Fornecedores				
Nacionais	35.691	34.691	114.505	65.309
Exterior	<u>84.678</u>	<u>41.937</u>	<u>183.555</u>	<u>82.535</u>
	<u>120.369</u>	<u>76.628</u>	<u>298.060</u>	<u>147.844</u>

A Companhia e sua subsidiária integral importam matérias-primas e outros insumos de determinados fornecedores que realizam operações de “saques de importação”. Nessas operações, os fornecedores negociam seus recebíveis com as instituições financeiras para o recebimento antecipado de suas vendas para a Companhia, a qual passa a ser devedora à instituição financeira. Os prazos dessas operações são em média de 360 dias (180 dias em 2006).

19. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e sua subsidiária integral são partes envolvidas em processos judiciais que se encontram em instâncias diversas. A Administração constituiu provisões para fazer face a eventuais perdas para os casos em que seus assessores jurídicos consideram baixas as possibilidades de êxito.

	Controladora					
	2007			2006		
	Depósitos judiciais	Contingências		Depósitos judiciais	Contingências	
Montante provisionado		Passivo líquido	Montante provisionado		Passivo líquido	
Trabalhistas e cíveis	11.079	56.226	45.147	11.302	51.856	40.554
Tributárias						
Federais						
IR e CSSL (a)	-	225	225	-	-	-
COFINS (c)	7.822	8.028	206	-	7.838	7.838
INSS (d)	-	919	919	-	759	759
Outros	2.899	4.048	1.149	2.625	3.485	860
Estaduais (e)	-	<u>6.579</u>	<u>6.579</u>	-	<u>385</u>	<u>385</u>
	<u>21.800</u>	<u>76.025</u>	<u>54.225</u>	<u>13.927</u>	<u>64.323</u>	<u>50.396</u>

	Consolidado					
	2007			2006		
	Depósitos judiciais	Contingências		Depósitos judiciais	Contingências	
Montante provisionado		Passivo líquido	Montante provisionado		Passivo líquido	
Trabalhistas e cíveis	16.526	84.646	68.120	16.893	78.121	61.228
Tributárias						
Federais						
IR e CSLL (a)	3.127	72.674	69.547	3.127	64.365	61.238
SAT (b)	7.940	7.940	-	7.940	7.940	-
COFINS (c)	7.822	8.028	206	-	7.838	7.838
INSS (d)	3.773	18.932	15.159	486	1.245	759
Outros	3.709	5.250	1.541	4.364	5.669	1.305
Estaduais (e)	-	<u>7.054</u>	<u>7.054</u>	-	<u>811</u>	<u>811</u>
	<u>42.897</u>	<u>204.524</u>	<u>161.627</u>	<u>32.810</u>	<u>165.989</u>	<u>133.179</u>

Movimentação dos processos

	Controladora			
	2006	2007		Saldo final
	Saldo inicial	Adição, líquido de reversões	Pagamentos	
Trabalhistas e cíveis	51.856	17.687	(13.317)	56.226
Tributárias				
Federais				
IR e CSLL (a)	-	225	-	225
COFINS (c)	7.838	190	-	8.028
INSS (d)	759	160	-	919
Outros	3.485	563	-	4.048
Estaduais (e)	<u>385</u>	<u>6.194</u>	-	<u>6.579</u>
	<u>64.323</u>	<u>25.019</u>	<u>(13.317)</u>	<u>76.025</u>

	Consolidado			
	2006	2007		Saldo final
	Saldo inicial	Adição, líquido de reversão	Pagamentos	
Trabalhistas e cíveis	78.121	21.674	(15.149)	84.646
Tributárias				
Federais				
IR e CSLL (a)	64.365	8.309	-	72.674
SAT (b)	7.940	-	-	7.940
COFINS (c)	7.838	190	-	8.028
INSS (d)	1.245	17.687	-	18.932
Outros	5.669	2.765	(3.184)	5.250
Estaduais (e)	<u>811</u>	<u>6.243</u>	<u>-</u>	<u>7.054</u>
	<u>165.989</u>	<u>56.868</u>	<u>(18.333)</u>	<u>204.524</u>

- (a) Ação Ordinária com obtenção de liminar relacionada à dedutibilidade da CSLL da base de cálculo do imposto de renda e de sua própria base de cálculo (Lei nº 9.316/96) e Ação Declaratória relacionada à extinção da correção monetária de balanço na subsidiária integral.

Em 2007, a Companhia, constituiu provisão referente à cobrança de imposto de renda, em virtude da compensação de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL na apuração do lucro real do exercício de 1995, conforme as Leis nº 8.981/95, artigo 42, e nº 9.065/95, artigo 12.

- (b) Mandado de Segurança questionando o critério de definição do grau de risco do Seguro de Acidentes do Trabalho - SAT.
- (c) Divergência no índice de atualização monetária aplicada no saldo de FINSOCIAL compensado com a COFINS. A diferença compensada a maior está sendo cobrada na Execução Fiscal.
- (d) Autos de infração lavrados pelo INSS relativos a legislação previdenciária.
- (e) No âmbito estadual, as ações estão relacionadas à incidência do ICMS.

Outros processos

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis no Brasil não requerem sua contabilização, conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Trabalhistas e cíveis	7.045	15.077	54.405	58.719
Tributários	<u>14.718</u>	<u>2.806</u>	<u>54.705</u>	<u>57.314</u>
	<u>21.763</u>	<u>17.883</u>	<u>109.110</u>	<u>116.033</u>

20. PLANOS DE PENSÃO E DE BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO A EMPREGADOS

A subsidiária integral Ultrafertil S.A., por intermédio da Fundação PETROBRAS de Seguridade Social - PETROS, mantém plano de suplementação dos benefícios prestados pela Previdência Social, em regime de benefícios definidos, para os funcionários admitidos até setembro de 1993. Esse plano de previdência possui 1.720 membros provenientes da subsidiária integral, dos quais 1.439 já estão recebendo suplementação de aposentadoria/pensão. No exercício, a Ultrafertil S.A. contribuiu para a PETROS com o montante de R\$2.572 (R\$2.761 em 2006).

A partir de outubro de 2001, na Companhia e em sua subsidiária integral, foi implementado plano de previdência privada que visa complementar a aposentadoria paga pela previdência oficial. Tal plano, na modalidade de contribuição definida, é administrado pela Bradesco Previdência e Seguros S.A. Em 2007, as contribuições para a Bradesco Previdência e Seguros S.A. atingiram R\$1.058 (R\$1.384 em 2006), sendo R\$270 (R\$356 em 2006) relativos à controladora e R\$788 (R\$1.028 em 2006) correspondentes à subsidiária integral. Na subsidiária integral Ultrafertil S.A., esse plano contempla apenas os empregados não atendidos pela PETROS.

As taxas de contribuição para a Bradesco Previdência e Seguros S.A. são de 0,94% e 1,75%, controladora e subsidiária integral, respectivamente, sobre os salários dos funcionários filiados a esse plano, e para a PETROS de 12,93% sobre os salários dos empregados da subsidiária integral Ultrafertil S.A. filiados a esse plano.

A Companhia e sua subsidiária integral pagam aos funcionários que sejam elegíveis a multa do FGTS conforme acordo sindical

Para uma parcela de funcionários aposentados, que sejam elegíveis, a Companhia e sua subsidiária integral oferecem ainda benefícios relacionados à assistência médica.

A posição do passivo atuarial em 31 de dezembro de 2007, apurado com base em laudo de atuário independente encontra-se demonstrada a seguir:

<u>Passivo atuarial</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Valor presente das obrigações atuariais	(21.665)	(21.985)	(640.737)	(592.123)
Valor justo dos ativos do plano	<u>794</u>	<u>590</u>	<u>609.684</u>	<u>532.736</u>
	(20.871)	(21.395)	(31.053)	(59.387)
Ganhos (perdas) atuariais não reconhecidos	2.076	5.660	(16.077)	2.691
Custo do serviço passado não reconhecido	<u>11.751</u>	<u>12.448</u>	<u>37.500</u>	<u>39.923</u>
Passivo líquido no balanço patrimonial	<u>(7.044)</u>	<u>(3.287)</u>	<u>(9.630)</u>	<u>(16.773)</u>
Valores no balanço patrimonial				
Passivo	<u>(7.785)</u>	<u>(5.282)</u>	<u>(31.074)</u>	<u>(20.084)</u>

A Companhia e sua subsidiária integral Ultrafertil S.A., não reconheceram ativos originados de parte de seus planos nos montantes de R\$741 relativos à controladora e R\$20.705 correspondentes à subsidiária integral. Conforme Deliberação CVM nº 371, quando o resultado de cálculo atuarial for um ativo, este somente será reconhecido quando reduzir as contribuições da patrocinadora ou for reembolsável no futuro.

O laudo do atuário independente foi elaborado com base em balancete de 31 de outubro de 2007 fornecido pela PETROS.

A composição do passivo atuarial é dada conforme segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Custo do serviço acumulado-				
Passivo atuarial				
Juros sobre a obrigação atuarial	2.226	1.550	61.559	61.943
Rendimento esperado sobre os ativos do plano	(88)	(73)	(72.081)	(75.555)
Amortização de perda	243	190	669	678
Amortização do custo do serviço	697	256	2.423	706
Custo do serviço corrente	1.434	1.022	7.254	6.042
Contribuição do empregado	-	-	(1.560)	(1.716)
	<u>4.512</u>	<u>2.945</u>	<u>(1.736)</u>	<u>(7.902)</u>
Rendimento efetivo sobre os ativos do plano	<u>81</u>	<u>25</u>	<u>106.774</u>	<u>61.973</u>

A movimentação no passivo líquido reconhecido no balanço patrimonial pode ser demonstrada como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Passivo líquido no início do exercício	(5.282)	(3.889)	(20.084)	(35.075)
(Despesa) receita líquida reconhecida na demonstração do resultado	(2.820)	(4.940)	(13.452)	4.591
Contribuições pagas	<u>317</u>	<u>3.547</u>	<u>2.462</u>	<u>10.400</u>
Passivo líquido no fim do exercício	<u>(7.785)</u>	<u>(5.282)</u>	<u>(31.074)</u>	<u>(20.084)</u>

As principais premissas utilizadas pelos atuários estão apresentadas a seguir:

<u>Método de avaliação atuarial</u>	<u>Taxas nominais</u>
Taxa de desconto	10,24% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	10,72% a.a.
Taxa de inflação futura	4,00% a.a.
Crescimentos salariais futuros - até 47 anos	6,08% a.a.
Crescimentos salariais futuros - a partir de 48 anos	4,00% a.a.
Crescimento dos custos médicos	8,16% a.a.
Tábua de mortalidade	AT-2000

Os ativos do plano PETROS referem-se, substancialmente, a aplicações em renda fixa (58,12%), renda variável (28,76%), investimentos imobiliários (5,95%) e operações com participantes - empréstimos (7,17%).

Os valores registrados pela Companhia e sua subsidiária integral foram calculados por atuário independente, cujo relatório está datado de 11 de janeiro de 2008.

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO - CONTROLADORA

a) Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, é representado por 106.606.367 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 36.080.022 ações ordinárias e 70.526.345 ações preferenciais. As ações preferenciais não possuem direito a voto.

Conforme deliberado na 83ª Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária de 28 de abril de 2006, foram aprovadas as propostas da Administração de aumento de capital social da Companhia em R\$180.000, passando este de R\$540.000 para R\$720.000, mediante capitalização de reserva de lucros, sem emissão de novas ações.

As ações preferenciais fazem jus a dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias, de acordo com a Lei nº 9.457/97, e conferem ainda a seus titulares prioridade no reembolso do capital, em caso de liquidação da Companhia, sem prêmio.

b) Reserva de reavaliação

A parcela realizada nesse exercício da reserva de reavaliação constituída em exercícios anteriores, proporcional à depreciação sobre o valor dos bens reavaliados do ativo permanente, foi transferida para lucros acumulados. Do total da reserva, R\$24.913 correspondem à reavaliação de terrenos, que somente será realizada na eventual venda dos ativos.

Em conformidade com a faculdade prevista na Instrução CVM nº 197/93, os encargos tributários sobre a reserva de reavaliação, que em 31 de dezembro de 2007 montam a R\$8.817 (R\$9.945 em 2006), são reconhecidos no resultado na medida da realização dessa reserva.

c) Ações em tesouraria

O Conselho de Administração aprovou, em maio de 2006, a aquisição de até 2.300.000 ações preferenciais de emissão da própria Companhia para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento.

Em julho de 2007, foi renovado o programa de aquisição de até 1.900.000 ações preferenciais de emissão da Companhia para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, cujo prazo para a realização dessas aquisições encerrar-se-á em 24 de julho de 2008.

A posição em 31 de dezembro de 2007 está demonstrada a seguir:

Tipo	Quantidade adquirida (un.)	Custo de aquisição			Valor de mercado em 31/12/07		
		Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Fechamento
PN	347.800	21,09	22,13	22,19	78,89	79,05	79,68

d) Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o resultado do exercício, após a constituição da reserva legal.

Cálculo do dividendo mínimo

Lucro líquido do exercício	450.733
Constituição da reserva legal	(22.357)
Realização da reserva de reavaliação	<u>3.317</u>
Base de cálculo	<u>431.513</u>
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	<u>107.878</u>

Dividendos pagos e propostos em 2007

	Por ação		Total
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	
Juros sobre o capital próprio por conta do dividendo mínimo obrigatório de 2007 (vide nota explicativa nº 22)	0,67	0,74	<u>76.106</u>
Dividendos propostos			
Distribuição por conta do complemento ao dividendo mínimo obrigatório	0,28	0,31	31.772
Distribuição por conta do saldo da reserva de retenção de lucros	<u>1,34</u>	<u>1,47</u>	<u>151.595</u>
	1,62	1,78	<u>183.367</u>
			<u>259.473</u>

e) Reserva de retenção de lucros

Em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº6.404/76), será proposta a retenção dos lucros remanescentes no montante de R\$580.019 em

atendimento ao orçamento de capital de 2008, bem como para o capital de giro da Companhia, tendo em vista a sazonalidade das operações com fertilizantes.

22. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP vigente no exercício, no montante de R\$76.106 (R\$82.481 em 2006), os quais foram contabilizados em despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta “Lucros acumulados” em contrapartida do passivo circulante.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R\$25.876 (R\$28.044 em 2006), em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

23. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Receitas financeiras				
Aplicações financeiras	27.313	4.266	47.412	9.289
Variações cambiais	4.342	1.352	4.342	1.821
Juros	126	1.019	708	2.923
Outras	<u>4.732</u>	<u>9.751</u>	<u>6.588</u>	<u>12.321</u>
	<u>36.513</u>	<u>16.388</u>	<u>59.050</u>	<u>26.354</u>
Despesas financeiras				
Juros	(4.503)	(15.024)	(6.141)	(20.132)
Variações monetárias	(1.356)	(5.358)	(1.358)	(5.357)
Variações cambiais	11.523	(440)	30.468	3.959
Outras	<u>(5.730)</u>	<u>(12.219)</u>	<u>(17.482)</u>	<u>(25.868)</u>
	<u>(66)</u>	<u>(33.041)</u>	<u>5.487</u>	<u>(47.398)</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>36.447</u>	<u>(16.653)</u>	<u>64.537</u>	<u>(21.044)</u>

24. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Gastos com contingências	(25.776)	(33.576)	(53.231)	(26.175)
Provisão para crédito de PIS	(14.648)	-	(14.648)	-
Gastos com manutenção programada (a)	(4.526)	(2.603)	(10.240)	(8.514)
Gastos com paralisação não programada	(5.990)	(9.820)	(22.797)	(22.088)
Provisão para planos de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados	(2.503)	(1.393)	(10.990)	14.991
Gastos com reestruturação (b)		(4.949)		(12.675)
Venda de materiais, sucatas e resíduos, líquido	(5.989)	1.007	(12.477)	2.422
Gastos de projetos com inovação tecnológica (c)	(2.303)	-	(5.465)	-
Outras	<u>7.939</u>	<u>(2.845)</u>	<u>(2.999)</u>	<u>(7.646)</u>
	<u>(53.796)</u>	<u>(54.179)</u>	<u>(132.847)</u>	<u>(59.685)</u>

- (a) Gastos com paradas programadas, referentes aos custos fixos estruturais e custos não capitalizáveis conforme o Ofício-Circular CVM/SEP nº 2/06, a Deliberação CVM nº 489/05 e o item 13 da NPC nº 22 do IBRACON.
- (b) Gastos decorrentes de adequações realizadas para otimização do quadro de pessoal do plano de reorganização administrativa e financeira da Companhia.
- (c) Gastos com inovação tecnológica, conforme artigo 10 do Decreto 5.798/06 que regulamentou os artigos 17 ao 26 da Lei nº. 11.196/05.

25. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A conciliação entre o imposto de renda e a contribuição social, nominais e efetivos, pode ser demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	547.681	217.027	634.215	309.302
Imposto de renda e contribuição social, às alíquotas vigentes (34%)	(186.212)	(73.789)	(215.633)	(105.163)
Conciliação				
Equivalência patrimonial	64.428	58.557	-	-
Efeito da exclusão dos juros sobre o capital próprio, líquido	25.876	28.044	25.876	28.044
Exclusão da depreciação de bens reavaliados	(1.128)	(1.128)	(1.128)	(1.128)
Exclusões permanentes	(571)	(1.837)	(808)	(2.254)
Benefícios fiscais				
PAT	189	-	353	200
Inovação tecnológica – Lei 11.196/05	<u>470</u>	<u>-</u>	<u>1.115</u>	<u>-</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(96.948)</u>	<u>9.847</u>	<u>(190.225)</u>	<u>(80.301)</u>
Imposto de renda e contribuição social:				
Correntes	(124.354)	(310)	(242.541)	(84.354)
Diferidos	<u>27.406</u>	<u>10.157</u>	<u>52.316</u>	<u>4.053</u>
	<u>(96.948)</u>	<u>9.847</u>	<u>(190.225)</u>	<u>(80.301)</u>

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais

A Companhia e sua subsidiária integral realizam operações de troca de índices “swap” e de compra de dólar futuro “forward”, com o objetivo de se proteger dos efeitos de variações da exposição em moeda estrangeira. Adicionalmente, excessos de caixa temporários são aplicados em linha com as políticas de tesouraria reavaliadas periodicamente.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas em comparação com as vigentes no mercado. A Companhia e sua subsidiária integral não aplicam em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo.

b) Valor de mercado

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da Companhia e sua subsidiária integral refletem os seus valores de mercado. Os valores de mercado desses instrumentos financeiros foram obtidos mediante cálculo do seu valor presente, considerando taxas e juros praticadas atualmente no mercado para operações de prazo e risco similares. Com relação aos financiamentos, cujas características estão divulgados na nota explicativa nº 16, o valor contábil equivale ao seu valor de mercado.

c) Exposição cambial

A Companhia e sua subsidiária integral têm contratado operações financeiras com derivativos visando à proteção de sua exposição a moedas, decorrente da aquisição de matérias-primas e de contratos de financiamentos com a finalidade de expansão de suas atividades industriais.

A exposição cambial está preponderantemente indexada ao dólar norte-americano como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Ativo				
Estoques, líquido de vendas contratadas	116.532	114.485	241.378	222.004
Instrumentos financeiros de proteção cambial	35.469	38.519	35.469	47.801
Passivo				
Financiamentos	41.418	79.671	41.418	88.457
Fornecedores	<u>84.678</u>	<u>41.937</u>	<u>183.555</u>	<u>82.536</u>
Exposição cambial	<u>25.905</u>	<u>31.396</u>	<u>51.874</u>	<u>98.812</u>

d) Aplicações financeiras

Realizadas em instituições financeiras indicadas por empresas especializadas nesse tipo de avaliação (vide nota explicativa nº 6).

e) Investimentos

A subsidiária integral Ultrafertil S.A. é uma empresa de capital fechado e, portanto, não há informação disponível sobre seu valor de mercado.

27. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas mantêm programas-padrão de segurança, treinamento, meio ambiente e qualidade em todas as unidades, que visam, entre outras coisas, reduzir também os riscos de acidentes. Além disso, mantêm contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, levando em conta a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras; conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2007, a cobertura dos valores segurados pode ser assim demonstrada:

<u>Modalidade</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Responsabilidade civil (*)	35.426	35.426
Riscos operacionais/danos materiais	1.572.345	3.557.396
Lucros cessantes	<u>383.337</u>	<u>918.151</u>
	<u>1.991.108</u>	<u>4.510.973</u>

(*) O seguro abrange tanto a controladora quanto a sua subsidiária integral Ultrafertil S.A.

28. ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA BRASILEIRA

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei no. 11.638, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a lei societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes das normas internacionais de contabilidade e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidas pela CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade. Algumas alterações devem ser aplicadas a partir do início do próximo exercício, enquanto outras dependem de normatização por parte dos órgãos reguladores.

Em razão dessas alterações terem sido recentemente promulgadas e algumas ainda dependerem de regulamentação por parte dos órgãos competentes para serem aplicadas, a Administração da Companhia ainda não avaliou todos os efeitos que essas alterações poderiam resultar em suas demonstrações financeiras e nos resultados dos exercícios seguintes.

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO
 (Em milhares de reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do exercício	450.733	226.874	443.990	229.001
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação, amortização e exaustão	77.698	64.259	162.046	122.825
Resultado na venda de ativos permanentes	(349)	(4.788)	(554)	(4.748)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(27.406)	(10.157)	(52.316)	(4.053)
Equivalência patrimonial	(189.495)	(172.227)		
Variações monetárias e cambiais e juros	(4.016)	10.176	(3.204)	8.265
Provisão (reversão) para ajustes ao valor de realização de ativos não circulantes	62.081	(2.324)	117.200	(47)
Provisão para contingências	25.019	29.773	56.868	21.176
Provisão para planos de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados	2.503	1.393	10.990	(14.991)
Recebimento de lucros e dividendos de subsidiárias	35.256	177.574		
Variações nos ativos e passivos				
Redução em contas a receber	107	3.032	482	5.226
Redução (aumento) em impostos a recuperar	42.821	(185)	20.199	(4.814)
(Aumento) redução nos estoques	(10.595)	71.346	(41.629)	123.874
Redução (aumento) de outros ativos	14.341	(57.157)	8.495	(79.784)
Aumento (redução) em fornecedores	43.741	(42.198)	150.216	(80.923)
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	69.882	(60.752)	100.641	(92.558)
Aumento (redução) no imposto de renda e na contribuição social	62.522	-	94.342	(7.676)
(Redução) aumento de outros passivos	(17.647)	67.181	(22.803)	76.411
Disponibilidades líquidas geradas das atividades operacionais	<u>637.196</u>	<u>301.820</u>	<u>1.044.963</u>	<u>297.184</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Aquisições do ativo permanente	(37.804)	(33.791)	(141.325)	(98.605)
Aquisições de ações		(7.699)		(7.699)
Recebimentos por vendas de ativos permanentes	470	5.271	831	5.613
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	<u>(37.334)</u>	<u>(36.219)</u>	<u>(140.494)</u>	<u>(100.691)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(76.106)	(144.993)	(76.106)	(144.993)
Empréstimos tomados	121	155.985	121	340.997
Pagamento de empréstimos	(117.672)	(300.200)	(129.976)	(506.179)
Juros pagos por empréstimos	(8.072)	(18.678)	(9.214)	(23.806)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de financiamentos	<u>(201.729)</u>	<u>(307.886)</u>	<u>(215.175)</u>	<u>(333.981)</u>
VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	<u>398.133</u>	<u>(42.285)</u>	<u>689.294</u>	<u>(137.488)</u>
DEMONSTRAÇÃO DO AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES				
No início do exercício	67.057	109.342	104.666	242.154
No fim do exercício	465.190	67.057	793.960	104.666
VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	<u>398.133</u>	<u>(42.285)</u>	<u>689.294</u>	<u>(137.488)</u>

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.156.935	882.427	2.686.888	2.274.606
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(458)	(4)	(7.604)	(96)
Resultados não operacionais	352	3.474	1.875	2.543
	<u>1.156.829</u>	<u>885.897</u>	<u>2.681.159</u>	<u>2.277.053</u>
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Matérias-primas consumidas	272.286	269.413	653.387	628.011
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	83.794	180.845	478.889	566.399
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	301.745	224.874	500.663	360.577
	<u>657.825</u>	<u>675.132</u>	<u>1.632.939</u>	<u>1.554.987</u>
VALOR ADICIONADO BRUTO	<u>499.004</u>	<u>210.765</u>	<u>1.048.220</u>	<u>722.066</u>
RETENÇÕES				
Depreciação, amortização e exaustão	77.698	64.259	162.046	122.825
VALOR ADICIONADO LIQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	<u>421.306</u>	<u>146.506</u>	<u>886.174</u>	<u>599.241</u>
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultado da equivalência patrimonial	189.495	172.227	-	-
Receitas financeiras	36.513	16.388	59.050	26.354
	<u>226.008</u>	<u>188.615</u>	<u>59.050</u>	<u>26.354</u>
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	<u>647.314</u>	<u>335.121</u>	<u>945.224</u>	<u>625.595</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal e encargos	50.682	51.101	186.026	180.001
Impostos, taxas e contribuições	141.922	20.104	305.152	153.293
Juros e aluguéis	3.977	37.042	10.056	63.300
Juros sobre o capital próprio e dividendos	259.473	82.481	259.473	82.481
Lucros retidos	191.260	144.393	184.517	146.520
	<u>647.314</u>	<u>335.121</u>	<u>945.224</u>	<u>625.595</u>

PARECER DO CONSELHO FISCAL

“O Conselho Fiscal no uso de suas atribuições legais, em reunião realizada em 29 de fevereiro de 2008, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício encerrado em 31/12/2007. Com base nos exames efetuados, considerando ainda o Parecer dos auditores independentes da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, os Srs. Conselheiros opinaram favoravelmente a respeito dos supracitados documentos, informando, ainda, que os mesmos se encontram em condições de serem votados e aprovados pelos Srs. Acionistas na próxima Assembléia Geral Ordinária”.

São Paulo, 29 de fevereiro de 2008.

Hildegard Gutz Horta

Luiz Bertasi Filho

Maurício Jonas de Oliveira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Mário Alves Barbosa Neto
Presidente

Sérgio Sabino da Silva
Vice-Presidente

Ariosto da Riva Neto
Francisco Roberto André Gros
Gláuco Abreu Lima
José Auto Lancaster Oliveira
Olavio Massao Takenaka
Paulo Cesar Matias Tinoco
Pedro Luiz Cerize
Sérgio Luiz Dobarrio de Paiva
Vicente Humberto Lobo Cruz

DIRETORIA

Vital Jorge Lopes
Presidente – Interino
Relações com Investidores

Luiz Antonio Veiga Mesquita Diretor de Suprimentos e Logística
Roberto Busato Belger Diretor Industrial

Eduardo dos Santos Tavares
Gerente Executivo de Controladoria
CRC RS 042.098/O-9°S°MG